REVISTA CIDADANIA em AÇÃO EXTENSÃO E CULTURA

ISSN 25946412

TECNOLOGIA, MEMÓRIA E AFETOS: RECONSTRUÇÃO DE OBJETOS SIGNIFICATIVOS POR MEIO DA IMPRESSÃO 3D COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM PASSOS-MG

ÍTALO JOSÉ DE MEDEIROS DANTAS
italodantasdesign@hotmail.com
Universidade do Estado de Minas Gerais

EDUARDA DORTA LIMA
eduarda.2148596@discente.uemg.br
Universidade do Estado de Minas Gerais

ISABELLE JULIA MARIAH PINHEIRO LOBATO EVANGELISTA
izzy.pinheiroo@gmail.com
Universidade do Estado de Minas Gerais

ISADORA ALEXANDRE FERREIRA
isadoraferreira543@gmail.com
Universidade do Estado de Minas Gerais

MARIA EDUARDA BUENO SILVA
Buennouemg@gmail.com
Universidade do Estado de Minas Gerais

MARINA DE FÁTIMA CONTESSOTO BARBOSA
Marinajoyce81@gmail.com
Universidade do Estado de Minas Gerais

YUMI ANDREU FUNO
yumi.2148641@discente.uemg.br
Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO
A memória e a cultura material desempenham papel central na constituição da identidade e na organização das narrativas de vida dos sujeitos, especialmente no contexto do envelhecimento institucionalizado, marcado por perdas simbólicas, materiais e afetivas. Nesse cenário, este artigo tem como objetivo discutir de que maneira a impressão 3D pode atuar como ferramenta tecnológica no resgate e na preservação da memória material de idosos institucionalizados, por meio da reconstrução de objetos significativos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e aplicada, estruturada a partir de uma experiência extensionista desenvolvida com idosos acolhidos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Passos, Minas Gerais. O percurso metodológico envolveu quatro etapas principais: escuta sensível e entrevistas narrativas, proposição dos artefatos, materialização por meio da impressão 3D e entrega mediada dos objetos aos participantes. Os resultados evidenciam que a escuta sensível favoreceu a emergência de memórias afetivas densas e não lineares, enquanto a tradução dessas narrativas em artefatos tridimensionais possibilitou a reativação simbólica de identidades, vínculos e sentidos de pertencimento. Observou-se que, mesmo diante das

ISSN 25946412

limitações técnicas da impressão 3D, os objetos produzidos atuaram como mediadores de memória e afeto, especialmente no momento da entrega, marcado por reações emocionais significativas. Conclui-se que a articulação entre design, tecnologia e memória, quando orientada por uma postura ética e sensível, configura-se como prática social relevante para o cuidado ampliado, a dignidade e o bem-estar simbólico de idosos institucionalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Cultura material. Impressão 3D. Idosos institucionalizados. Design social.

TECHNOLOGY, MEMORY AND AFFECT: RECONSTRUCTION OF MEANINGFUL OBJECTS THROUGH 3D PRINTING WITH INSTITUTIONALIZED ELDERLY IN PASSOS-MG

ABSTRACT

Memory and material culture play a central role in the construction of identity and in the organization of life narratives, especially in the context of institutionalized aging, which is often marked by symbolic, material and affective losses. In this context, this article aims to discuss how 3D printing can act as a technological tool for rescuing and preserving the material memory of institutionalized elderly people through the reconstruction of meaningful objects. The study adopts a qualitative, exploratory and applied approach, structured around an extension experience carried out with elderly residents of a Long-Term Care Institution in the city of Passos, Minas Gerais, Brazil. The methodological process comprised four main stages: sensitive listening and narrative interviews, artifact proposal, materialization through 3D printing, and mediated delivery of the objects to the participants. The results indicate that sensitive listening enabled the emergence of dense, affective and non-linear memories, while the translation of narratives into three-dimensional artifacts promoted symbolic reactivation of identities, emotional bonds and senses of belonging. Despite technical and temporal limitations inherent to 3D printing, the produced artifacts functioned as mediators of memory and affect, particularly during the delivery moment, which was marked by strong emotional responses. The study concludes that the articulation of design, technology and memory, when guided by ethical and sensitive principles, constitutes a relevant social practice for expanded care, dignity and symbolic well-being among institutionalized elderly populations.

KEYWORDS: Memory. Material culture. 3D printing. Institutionalized elderly. Social design.

TECNOLOGÍA, MEMORIA Y AFECTOS: RECONSTRUCCIÓN DE OBJETOS SIGNIFICATIVOS MEDIANTE IMPRESIÓN 3D CON PERSONAS MAYORES INSTITUCIONALIZADAS EN PASSOS-MG

RESUMEN

La memoria y la cultura material desempeñan un papel central en la construcción de la identidad y en la organización de las narrativas de vida, especialmente en el contexto del envejecimiento institucionalizado, caracterizado por pérdidas simbólicas, materiales y afectivas. En este escenario, el presente artículo tiene como objetivo discutir de qué manera la impresión 3D puede actuar como una

ISSN 25946412

herramienta tecnológica para el rescate y la preservación de la memoria material de personas mayores institucionalizadas, mediante la reconstrucción de objetos significativos. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y aplicado, estructurado a partir de una experiencia de extensión desarrollada con personas mayores residentes en una Institución de Larga Estancia en la ciudad de Passos, Minas Gerais, Brasil. El recorrido metodológico incluyó cuatro etapas principales: escucha sensible y entrevistas narrativas, proposición de los artefactos, materialización mediante impresión 3D y entrega mediada de los objetos a los participantes. Los resultados muestran que la escucha sensible favoreció la emergencia de memorias afectivas densas y no lineales, mientras que la traducción de estas narrativas en artefactos tridimensionales permitió la reactivación simbólica de identidades, vínculos y sentidos de pertenencia. A pesar de las limitaciones técnicas del proceso de impresión 3D, los objetos producidos actuaron como mediadores de memoria y afecto, especialmente durante el momento de la entrega, marcado por reacciones emocionales significativas. Se concluye que la articulación entre diseño, tecnología y memoria, cuando se orienta desde una perspectiva ética y sensible, constituye una práctica social relevante para el cuidado ampliado, la dignidad y el bienestar simbólico de personas mayores institucionalizadas.

PALABRAS CLAVE: Memoria. Cultura material. Impresión 3D. Personas mayores institucionalizadas. Diseño social.

1 INTRODUÇÃO

A cultura material é uma das principais formas pelas quais as pessoas constroem, organizam e narram suas próprias vidas. Miller (2013) defende que os objetos não são apenas elementos funcionais ou estéticos, mas se conformam enquanto extensões do próprio ser. Ao longo da vida, as pessoas estabelecem vínculos profundos com artefatos que não apenas as representam, mas que também as constroem subjetivamente. Portanto, tais produtos não são meros suportes de memória: eles se tornam agentes ativos na constituição do *self*, na organização da vida cotidiana e na expressão de afetos (Rubinstein, 1987). Assim, quando se perde um objeto significativo, perde-se também uma parte do que se é (Rubinstein, 1987; Strikwerda-Brown *et al*., 2019; Hughes, 2023; Phenice; Griffore, 2023). Esse contexto se torna ainda mais sensível na velhice, quando as perdas materiais e simbólicas tendem a se acumular (Hughes, 2023; Phenice; Griffore, 2023; Tsai, 2024).

É nesse ponto que a teoria da memória de Halbwachs (2006) se conecta diretamente ao entendimento dos objetos como mediadores da experiência. Para o autor supracitado, a memória não é um conteúdo guardado, mas sim um processo de reconstrução permanente, que só ocorre a partir de referências socialmente compartilhadas. Ninguém lembra sozinho. Todo processo de recordar está ancorado em um grupo, em uma cultura, em práticas e linguagens que oferecem os suportes necessários para que as lembranças façam sentido. Assim, quando um idoso perde os objetos que fizeram parte de sua trajetória – seja por deslocamento, por

ISSN 25946412

institucionalização ou por perdas materiais –, não é apenas uma ausência física que se estabelece, mas uma ruptura concreta na sua capacidade de acessar partes da própria história.

A centralidade dos objetos como âncoras da identidade também foi destacada por Csikszentmihalyi e Rochberg-Halton (1981), que observaram como os artefatos domésticos carregam não apenas utilidade, mas significados emocionais profundos. Assim, esses objetos são testemunhas materiais da passagem do tempo, de conquistas, afetos, rituais e cotidianos que moldaram o indivíduo. Na velhice, quando o sujeito passa a viver em instituições de acolhimento, essa rede de referências materiais costuma ser profundamente enfraquecida (Zittoun; Grossen; Salamin, 2021; Blackler *et al*., 2023). A ausência de certos objetos não é apenas uma questão de conforto, mas afeta diretamente a sensação de continuidade da própria biografia, abrandando o senso de pertencimento e, muitas vezes, contribuindo para sentimentos de isolamento (Rubinstein, 1987; Tomstad *et al*., 2024).

Quando pensamos na memória dos idosos, o papel dos artefatos se torna ainda mais evidente. Os objetos não são apenas vestígios do passado, mas suportes de identidade e relações afetivas. Halbwachs (2006) reforça que a memória é sempre social e que a capacidade de lembrar está diretamente relacionada às possibilidades de acessar marcos materiais, linguagens e práticas do grupo ao qual se pertence. Entendemos que para idosos institucionalizados, que muitas vezes perdem acesso aos espaços, aos objetos e às redes que sustentaram sua memória durante décadas, o resgate desses elementos materiais não é um luxo: é uma necessidade vital para a preservação de sua própria história e subjetividade.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo propor e discutir de que maneira a impressão 3D pode atuar como ferramenta tecnológica no resgate e na preservação da memória material de idosos institucionalizados, através da construção ou reconstrução de objetos significativos. Especificamente, busca-se refletir sobre o papel da escuta sensível das narrativas desses sujeitos e sobre a reconstrução de objetos afetivos significativos como estratégias de materialização da memória, de fortalecimento da identidade e de reafirmação do pertencimento social, a partir de experiências desenvolvidas com idosos acolhidos em instituições da cidade de Passos (Minas Gerais).

Nesse sentido, inserimos a ideia da impressão 3D como uma ferramenta tecnológica que pode contribuir na preservação da memória material dos indivíduos. Miller (2013) argumenta que os objetos são agentes que, além de nos representar, nos moldam. Assim, a possibilidade de reconstruir, ainda que em forma de réplica, um objeto que marcou a vida de

ISSN 25946412

um idoso, é também uma forma de reconstruir uma parte da subjetividade do sujeito. Portanto, não se trata apenas de produzir um artefato físico, mas de produzir sentido, de oferecer ao sujeito um suporte concreto para reinscrever sua história em sua materialidade cotidiana.

Além disso, o resgate de objetos afetivos através da impressão 3D se articula diretamente com o que Santos (2010) aponta sobre a moda como campo de presentificação do passado. A criação ou recriação de acessórios perdidos permite não apenas que os idosos retomem contato com suas memórias, mas também que experimentem, através do objeto, a reafirmação de sua identidade social. Esse processo, que transita entre o design, a memória e a tecnologia, promove uma experiência subjetiva, sensível e, sobretudo, política, ao recolocar o idoso no centro da sua própria narrativa.

De tal maneira, este trabalho se ancora na compreensão de que memória, cultura material e identidade são processos interligados e que, especialmente no envelhecimento, a ausência dos objetos significativos não é uma questão simplória, mas algo que reverbera diretamente na qualidade de vida, no bem-estar e na dignidade dos sujeitos. Como destacam Halbwachs (2006) e Miller (2013), não somos apenas seres de linguagem, mas também de coisas. E, ao reconstruir essas coisas, ainda que de forma simbólica através da impressão 3D, estamos, na verdade, reconstruindo possibilidades de pertencimento, de continuidade biográfica e de afirmação da vida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MEMÓRIA, CULTURA MATERIAL E ENVELHECIMENTO INSTITUCIONALIZADO: UM APARATO TEÓRICO

A memória, compreendida como um processo social, relacional e continuamente reconstruído, encontra na cultura material um de seus principais suportes de ancoragem. Conforme propõe Halbwachs (2006), lembrar não é um ato individual isolado, mas um exercício coletivo que depende de referências compartilhadas, linguagens comuns e marcos materiais que organizam a experiência do vivido. Nesse sentido, os objetos operam como mediadores fundamentais entre passado e presente, oferecendo estabilidade simbólica às narrativas pessoais e sustentando a continuidade da identidade ao longo do tempo.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a abordagem de Miller (2013), para quem

ISSN 25946412

os artefatos não apenas representam os sujeitos, mas participam ativamente da sua constituição. Os objetos funcionam como extensões do *self,* moldando práticas cotidianas, afetos e modos de estar no mundo. Assim, a cultura material não pode ser compreendida como um conjunto neutro de coisas, mas como um sistema ativo de significação, capaz de sustentar, ou até mesmo fragilizar, a continuidade biográfica dos indivíduos.

Nesse eixo, os estudos de Csikszentmihalyi e Rochberg-Halton (1981) reforçam essa compreensão ao evidenciarem que os objetos domésticos acumulam significados emocionais profundos, tornando-se testemunhos materiais de relações, rotinas, conquistas e afetos. A perda desses artefatos não implica apenas a ausência de bens materiais, mas a dissolução de referências simbólicas que permitem ao sujeito reconhecer-se em sua própria história. Tal processo se intensifica em contextos de ruptura, como a institucionalização na velhice.

Com isso, percebemos que diversas pesquisas no campo do envelhecimento institucionalizado apontam que a entrada em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) costuma estar associada a uma redução significativa da autonomia, do senso de pertencimento e da qualidade de vida. A revisão integrativa conduzida por Vasconcelos *et al.* (2022) demonstra que idosos institucionalizados no Brasil apresentam, de forma recorrente, baixos índices de qualidade de vida, especialmente quando comparados àqueles que permanecem em contextos comunitários. Segundo as autoras supramencionadas, esse cenário está diretamente relacionado à perda de liberdade, à fragilização das redes sociais e à limitação das experiências simbólicas e afetivas no cotidiano institucional.

Resultados semelhantes são observados no estudo de Brandão *et al.* (2023), que identificam uma percepção moderada a baixa da qualidade de vida entre idosos institucionalizados, com impacto significativo nos domínios psicológico, social e ambiental. Embora esses trabalhos estejam ancorados em instrumentos quantitativos, seus achados evidenciam que a institucionalização não afeta apenas dimensões físicas da vida, mas compromete aspectos subjetivos profundamente ligados à identidade, à memória e ao reconhecimento social.

Essa dimensão subjetiva é aprofundada por Brito (2021), ao discutir a importância da arte como ferramenta de resgate da memória em idosos institucionalizados. A autora observa que a institucionalização frequentemente promove uma espécie de "mortificação da identidade", caracterizada pela separação dos idosos de seus objetos biográficos, de seus espaços de pertencimento e de suas formas habituais de expressão. Nesse contexto, práticas

ISSN 25946412

artísticas, musicais e expressivas funcionam como dispositivos de reativação da memória afetiva, permitindo que o idoso reinscreva sua história no presente e rompa, ainda que temporariamente, com a homogeneização imposta pela rotina institucional.

Complementarmente, a dissertação de Marques (2025) evidencia que as queixas subjetivas de memória em idosos institucionalizados nem sempre estão associadas a déficits cognitivos objetivos, mas apresentam forte correlação com fatores emocionais, como ansiedade, depressão e desregulação emocional. A autora demonstra que a fragilização dos vínculos afetivos, a perda de referências identitárias e a dificuldade de regulação emocional contribuem significativamente para a percepção de declínio da memória, reforçando a ideia de que lembrar é também um processo emocional e relacional, e não apenas neurológico.

Pensando assim, argumentamos que esses estudos convergem ao indicar que a institucionalização, ao romper com os suportes materiais, simbólicos e afetivos que sustentam a memória, impacta diretamente a experiência subjetiva do envelhecimento. A ausência dos objetos significativos, isto é, aqueles que de alguma forma acompanharam o idoso ao longo de sua trajetória, não deve ser interpretada como um detalhe secundário, mas como um fator central na fragilização da identidade, da memória e do sentimento de continuidade biográfica. Como afirma Halbwachs (2006), a memória depende das condições sociais e materiais que a tornam possível; quando esses suportes são removidos, a recordação tende a se fragmentar.

Compreender o envelhecimento institucionalizado a partir da relação entre memória e cultura material permite, portanto, deslocar o foco de uma visão estritamente assistencial para uma abordagem que reconhece o idoso como sujeito de história, de afetos e de narrativas. Nesse cenário, pensar estratégias de resgate ou reconstrução de objetos significativos, seja por meio da arte, do design ou da tecnologia, não se configura como um gesto simplesmente nostálgico, mas como uma ação simbólica, ética e política, voltada à preservação da dignidade, da identidade e da continuidade da vida no processo de envelhecimento.

2.2 METODOLOGIA: ABORDAGEM E CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

O presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter exploratório e descritivo (Gil, 2008), desenvolvida a partir de uma experiência extensionista no campo do design social (Torres, 2017), da cultura material (Miller, 2013) e da memória (Callefi; Ichikawa, 2019). Tal escolha fundamenta-se na compreensão de que as memórias afetivas

ISSN 25946412

associadas à cultura material constituem fenômenos subjetivos, fenomenológicos, simbólicos e socialmente construídos, cuja complexidade e profundidade exigem uma escuta sensível e uma atenção especial aos sentidos que emergem dos relatos dos idosos.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se a mais adequada para a compreensão aprofundada das narrativas, dos afetos e dos significados atribuídos aos objetos que marcaram suas trajetórias de vida, considerando o contexto social e simbólico no qual essas memórias estão inseridas (Gil, 2008). Ademais, a natureza aplicada do projeto pressupõe não apenas a observação dos sujeitos, mas a intervenção direta no contexto social, configurando a pesquisa como uma ação de caráter transformador. Assim, optou-se pela pesquisa-ação como procedimento metodológico (Santos, 2018), uma vez que ela possibilita a participação ativa dos idosos como agentes no processo de construção do conhecimento.

Quanto ao contexto da ação extensionista, inicialmente, o projeto foi concebido para ser realizado em uma ILPI de caráter público, no município de Passos (Minas Gerais). No entanto, durante as primeiras aproximações com o campo, identificou-se a presença de demandas básicas urgentes entre os moradores da instituição, relacionadas especificamente a condições materiais e assistenciais, que extrapolavam o escopo e as possibilidades de intervenção do projeto proposto. Diante dessa constatação, e considerando os princípios éticos que orientam pesquisas e ações extensionistas com populações em situação de vulnerabilidade, optou-se pela redefinição do campo empírico.

Assim, a pesquisa passou a ser desenvolvida em uma ILPI de caráter privado, também localizada na cidade de Passos, que oferecia condições mais adequadas para a realização das atividades previstas, sem desconsiderar as necessidades fundamentais dos idosos acolhidos. Essa mudança de campo não representou uma alteração dos objetivos do estudo, mas uma adaptação metodológica necessária para garantir o respeito à dignidade dos participantes e a viabilidade das ações propostas, preservando o caráter sensível e ético da intervenção.

Os participantes do estudo foram idosos residentes na instituição selecionada, convidados a participar de forma voluntária, mediante consentimento livre e esclarecido. A seleção dos participantes considerou a disponibilidade para o diálogo, a capacidade de comunicação e o interesse em compartilhar narrativas relacionadas a objetos significativos de suas histórias pessoais. Não se buscou estabelecer critérios quantitativos rígidos, uma vez que o foco do estudo recaiu sobre a profundidade das experiências narradas e não sobre a representatividade estatística. Ao final, coletamos experiências de quatro idosos.

ISSN 25946412

Outrossim, o percurso metodológico foi estruturado em quatro etapas principais. A primeira consistiu na realização de entrevistas abertas e conversas orientadas pela escuta sensível, nas quais os idosos foram convidados a narrar suas experiências de vida, com ênfase nos processos de mudança de residência, institucionalização e na perda ou ausência de objetos afetivamente significativos. Essas narrativas constituíram a base simbólica para as etapas subsequentes do projeto.

Na segunda etapa, a partir das narrativas coletadas, foram elaboradas propostas de objetos que buscavam traduzir, em termos formais e simbólicos, os significados atribuídos pelos idosos às memórias compartilhadas. Essa fase envolveu decisões projetuais relacionadas à forma, função e materialidade dos artefatos, respeitando tanto os limites técnicos da impressão 3D quanto os sentidos afetivos emergentes das narrativas. A terceira etapa correspondeu à materialização dos objetos por meio da tecnologia de impressão 3D. A escolha dessa tecnologia fundamentou-se em sua flexibilidade formal, na possibilidade de produção personalizada e na capacidade de transformar narrativas imateriais em artefatos concretos, funcionando como mediadores entre memória, identidade e experiência sensível.

Por fim, a quarta etapa consistiu na entrega dos artefatos aos idosos participantes. Esse momento foi compreendido como parte integrante do processo metodológico, uma vez que permitiu observar as reações, os afetos e os significados atribuídos aos objetos reconstruídos. Mais do que um encerramento do projeto, a entrega configurou-se como um gesto de devolutiva simbólica, reafirmando o papel do idoso como sujeito ativo da memória e da própria narrativa.

2.3 ETAPAS DO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DOS OBJETOS AFETIVOS

2.3.1 Escuta sensível e entrevistas narrativas

A primeira etapa do percurso metodológico consistiu na realização de entrevistas narrativas orientadas pela escuta sensível, compreendida não apenas como técnica de coleta de dados, mas como postura ética e relacional frente aos sujeitos participantes. As entrevistas foram conduzidas de forma aberta e dialógica, respeitando o ritmo, os silêncios e as associações espontâneas dos idosos, de modo a favorecer a emergência de memórias afetivas vinculadas às experiências de vida, à infância, ao trabalho, às relações familiares e às transformações provocadas pelo processo de institucionalização.

ISSN 25946412

O roteiro das entrevistas foi estruturado a partir de eixos temáticos amplos, concebidos como disparadores narrativos e não como um questionário fechado. As perguntas foram organizadas de modo progressivo, iniciando por memórias da cidade e da infância e avançando para aspectos relacionados à vida doméstica, trabalho, relações afetivas, práticas culturais e percepções de perda ou ausência. O Quadro 1 apresenta a síntese do roteiro utilizado.

Quadro 1 – Roteiro de entrevistas narrativas com idosos institucionalizados

Eixo temático	**Perguntas norteadoras**
Memórias da cidade e infância	Onde o(a) senhor(a) nasceu? Como era a cidade quando era jovem? Como era sua casa?
Espaços e cotidiano doméstico	Havia algum cantinho especial da casa? Como era a rotina do dia a dia?
Relações afetivas	Quem era a pessoa mais próxima na infância ou juventude? Quais lembranças guarda dessas relações?
Trabalho e trajetórias de vida	Que tipo de trabalho exerceu ao longo da vida? Como era sua rotina de trabalho?
Moda e apresentação pessoal	Como costumava se vestir? Havia roupas ou ocasiões especiais que marcaram sua vida?
Práticas culturais e lazer	O que gostava de fazer nos momentos de lazer? Tinha hábitos culturais ou religiosos importantes?
Perdas e mudanças	Há algo que sente falta desde que mudou de casa ou se institucionalizou?
Encerramento narrativo	Qual lembrança considera mais importante de sua trajetória?

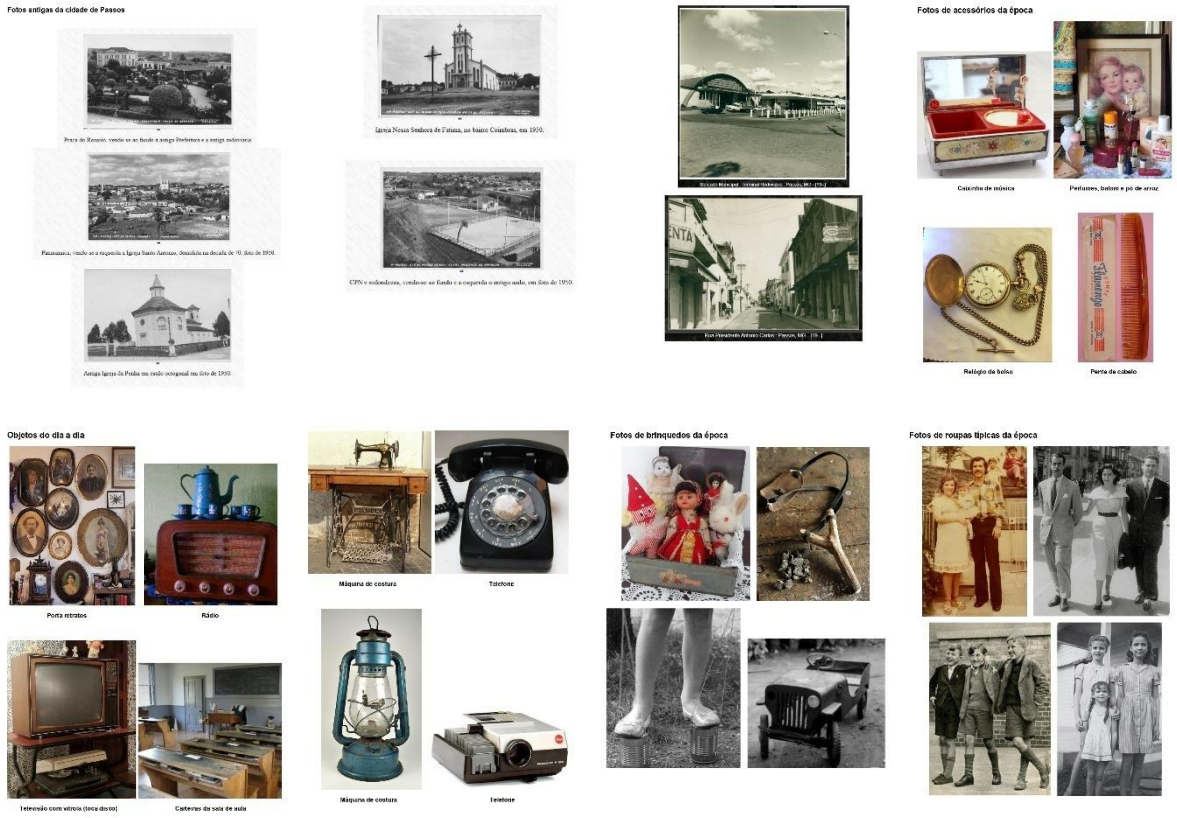
Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a fase inicial de aplicação desse roteiro, realizada como um teste exploratório, observou-se que algumas questões se apresentavam excessivamente complexas ou abstratas para parte dos participantes, o que dificultava a fluidez do relato e a evocação espontânea das memórias. Diante dessa constatação, optou-se por readequar o instrumento de escuta, simplificando a formulação das perguntas e incorporando recursos visuais como estratégia de mediação narrativa. Passaram, assim, a ser utilizadas imagens de artefatos do cotidiano, acessórios, roupas típicas de diferentes períodos e fotografias antigas da cidade de Passos, com o objetivo de estimular o reconhecimento, a associação afetiva e o resgate de lembranças (Figura 1). O uso dessas imagens mostrou-se eficaz para facilitar o processo de rememoração, promovendo maior engajamento dos idosos na entrevista e favorecendo narrativas mais ricas, sensoriais e contextualizadas, sem comprometer o caráter aberto e dialógico da escuta sensível.

Figura 1 – Fotografias utilizadas para interlocução e resgate das memórias durante as

ISSN 25946412

entrevistas


Fotos antigas da cidade de Passos
Praça do Rosário, vendo-se ao fundo a antiga Prefeitura e a antiga rodoviária.
Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro Coimbras, em 1970.
Panorâmica, vendo-se a esquerda a Igreja Santo Antonio, demolida na década de 70, foto de 1959.
CPN e redondezas, vendo-se ao fundo e a esquerda o antigo asilo, em foto de 1950.
Antiga Igreja da Penha em estilo octogonal em foto de 1950.
Fotos de acessórios da época
Caixinha de música
Perfumes, batom e pó de arroz
Relógio de bolso
Perfumes
Perfumes
Perfumes

ISSN 25946412

Quadro 2 – Síntese dos resultados das entrevistas por sujeito

Sujeito	Idade	Origem	Elementos centrais das narrativas
Sujeito 1	90 anos	Passos (MG)	Relatos sobre uma infância marcada por dificuldades materiais; memória da casa simples; forte vínculo com o vestir (saltos, vestidos longos, roupas novas) e com práticas de costura; manutenção do gosto por cozinhar; referência afetiva à filha que tocava piano.
Sujeito 2	Não recordava	Glória (MG)	Narrativas centradas no futebol como prática recorrente da juventude; identificação com o Cruzeiro; lembrança do papel como jogador (meia-direita) e do uniforme azul simples; memórias associadas à sociabilidade esportiva e ao lazer.
Sujeito 3	80 anos	Passos (MG)	Trajetória marcada pela alternância entre cidade e zona rural; memórias de moradia entre Passos e o Pará; forte vínculo familiar com o time Palmeiras; gosto pelo futebol; presença constante da religiosidade católica como elemento identitário.
Sujeito 4	80 anos	Glória (MG)	Narrativas relacionadas à moda e à apresentação pessoal; uso recorrente de acessórios (brincos e colares); valorização do estar sempre arrumada; gosto por novelas; trajetória profissional como costureira até o nascimento dos netos.

Fonte: Elaborado pelos autores

A escuta sensível revelou-se, assim, fundamental para reconhecer os idosos como sujeitos de memória e de narrativa, permitindo que suas histórias fossem compartilhadas para além de dados factuais, como experiências carregadas de sentido e significado. Essa etapa constituiu a base simbólica e metodológica para os desdobramentos posteriores do projeto, nos quais as narrativas coletadas seriam reinterpretadas em outras materialidades.

2.3.2 Proposição dos artefatos

A etapa de proposição dos artefatos constituiu-se como um momento de tradução projetual das narrativas coletadas durante a escuta sensível, buscando transformar conteúdos imateriais, isto é, as memórias, afetos, trajetórias e identidades, em proposições formais passíveis de materialização. Diferentemente de uma abordagem orientada à reprodução literal de objetos, essa fase teve como foco a interpretação simbólica dos relatos, respeitando os limites técnicos da impressão 3D e os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências de vida. O processo projetual teve início com a elaboração de rascunhos digitais dos artefatos propostos, desenvolvidos a partir das sínteses narrativas de cada participante. Esses rascunhos funcionaram como estudos preliminares de forma, proporção e significado, permitindo testar

ISSN 25946412

possibilidades visuais antes da definição final das peças. Em um segundo momento, os desenhos foram convertidos para representações bidimensionais (2D), utilizando o software CorelDRAW, etapa fundamental para a organização formal dos elementos, definição de contornos e preparação dos arquivos para as fases subsequentes de modelagem e materialização.

A escolha pelo fluxo rascunho digital, seguido pelo desenho vetorial em 2D permitiu maior precisão gráfica, controle das formas e adequação às restrições técnicas do processo produtivo, além de possibilitar ajustes finos a partir da análise crítica das propostas. Esse procedimento também favoreceu a mediação entre a dimensão simbólica das narrativas e as exigências operacionais do design, garantindo que os artefatos propostos mantivessem coerência com os sentidos emergentes da etapa de escuta.

A definição dos artefatos considerou elementos recorrentes nas narrativas de cada sujeito, como práticas cotidianas, vínculos afetivos, interesses pessoais e identidades construídas ao longo da vida. Inicialmente, cogitou-se a produção de artefatos de uso pessoal, como pingentes de colar ou chaveiros, por se tratar de objetos de fácil transporte e forte potencial simbólico. No entanto, a partir de orientações da própria instituição de longa permanência, que restringe o uso de objetos cortantes, pontiagudos ou de pequeno porte por questões de segurança, optou-se por reformular as proposições. Assim, os projetos foram direcionados para a criação de artefatos de caráter decorativo, passíveis de serem utilizados nos espaços pessoais dos idosos, sem risco à integridade física, mantendo-se, ainda assim, a função simbólica e afetiva pretendida.

Tendo isso em mente, o Quadro 3 apresenta a síntese das proposições desenvolvidas para cada participante, evidenciando a diversidade de significados e referências mobilizadas no processo.

A proposição dos artefatos, portanto, não se limitou à escolha de formas ou objetos isolados, mas configurou-se como um exercício de escuta traduzida em projeto, no qual cada peça proposta atua como síntese material de narrativas singulares. Por fim, essa etapa estabelece a base conceitual, técnica e formal para a fase seguinte, dedicada à materialização dos artefatos por meio da tecnologia de impressão 3D.

ISSN 25946412

Quadro 3 – Síntese dos artefatos propostos por sujeito

Sujeito	**Artefato proposto**		**Síntese conceitual**
Sujeito 1	Máquina Singer		Representa a relação com o fazer manual, a autonomia produtiva e as práticas domésticas que marcaram sua trajetória de vida.
Sujeito 2	Camisa de futebol azul		Remete à identidade esportiva, ao pertencimento coletivo e às memórias associadas à juventude e à sociabilidade masculina.
Sujeito 3	Logotipo do Palmeiras		Simboliza o vínculo afetivo com o time, a tradição familiar e o sentimento de pertencimento construído ao longo do tempo.
Sujeito 4	Manequim		Relaciona-se à identidade profissional e estética, à moda e ao cuidado com a aparência como elementos centrais da subjetividade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.3.3 Materialização por meio da impressão 3D

A etapa de materialização dos artefatos consistiu na conversão das proposições gráficas bidimensionais em modelos tridimensionais passíveis de fabricação digital. Inicialmente, os desenhos desenvolvidos em 2D foram transformados em modelos 3D por meio do website Tinkercad, plataforma escolhida por sua acessibilidade, interface intuitiva e adequação ao contexto pedagógico e extensionista do projeto. Após a modelagem tridimensional, os arquivos foram exportados no formato STL e submetidos a um software de fatiamento para impressão 3D, no qual foram realizados ajustes finais relacionados à escala, proporção e viabilidade técnica dos artefatos.

Os artefatos foram padronizados com aproximadamente 10 cm de dimensão máxima, buscando equilibrar legibilidade formal, segurança de uso e tempo de impressão. Antes da fabricação definitiva, foram realizados testes preliminares em escala reduzida, utilizando

ISSN 25946412

impressões mais rápidas, com o objetivo de verificar a coerência volumétrica, a estabilidade das formas e possíveis fragilidades estruturais. Esses testes permitiram ajustes pontuais nos modelos, reduzindo falhas no processo produtivo e otimizando o uso do material (Figura 2).

Figura 2 – Teste de impressão 3D em menor escala com camisa de time (15 minutos de impressão)



Fonte: Acervo do projeto.

A impressão final dos artefatos foi realizada em uma impressora Creality K1C, utilizando filamento PLA de cor branca (Figura 3). Optou-se por configurações de baixo preenchimento interno, adequadas ao caráter decorativo das peças e às restrições de tempo disponíveis para a execução do projeto. Cada artefato apresentou um tempo médio de impressão entre 3 e 4 horas, o que evidenciou uma das limitações operacionais do uso da impressão 3D em contextos extensionistas e acadêmicos: a duração prolongada do processo de fabricação, especialmente quando associada a janelas restritas de uso do equipamento.

Figura 3 – Processo de impressão dos artefatos em 3D



Fonte: Acervo do projeto.

Para fins de reprodutibilidade do processo e detalhamento técnico da etapa de fabricação digital, a Tabela 1 apresenta os principais parâmetros de impressão utilizados na produção dos artefatos.

ISSN 25946412

Tabela 1 – Parâmetros de impressão 3D utilizados nos protótipos

Parâmetro	Configuração utilizada
Perfil de impressão	Low Quality (0,28 mm)
Altura de camada	0,28 mm
Espessura de parede	1,6 mm
Número de paredes (linhas)	4
Espessura superior/inferior	1,2 mm
Camadas superiores	5
Camadas inferiores	5
Densidade de preenchimento	20%
Padrão de preenchimento	Cúbico
Temperatura do bico	195 °C
Temperatura da mesa	60 °C
Velocidade de impressão	30 mm/s
Refrigeração (cooler)	100%
Retração	Ativada
Suporte	Desativado
Aderência à mesa	Skirt

Fonte: Acervo do projeto.

Considerando que as impressões ocorreram predominantemente durante o período noturno, em horários vinculados às aulas, o processo completo de fabricação dos artefatos demandou aproximadamente quatro dias, evidenciando a necessidade de planejamento cuidadoso quando se trabalha com tecnologias de fabricação digital em contextos educacionais. Essa limitação temporal configurou-se como um desafio do projeto, reforçando a compreensão de que, embora a impressão 3D possibilite personalização e produção sob demanda, ela não se caracteriza como um processo imediato.

Após a conclusão das impressões, observou-se que a utilização exclusiva de filamento branco resultava em peças visualmente neutras e pouco expressivas do ponto de vista simbólico. Diante disso, optou-se por realizar intervenções manuais de pintura e desenho sobre os artefatos impressos, com o intuito de ampliar sua expressividade visual e aproximá-los dos universos narrativos que lhes deram origem. Essa etapa final agregou uma dimensão artesanal ao processo, estabelecendo um diálogo entre tecnologia digital e intervenção manual, e contribuindo para tornar os artefatos mais sensíveis, personalizados e afetivamente significativos (Quadro 4).

ISSN 25946412

Quadro 4 – Síntese dos artefatos finais e textos de mediação narrativa entregues aos sujeitos

Sujeito	Artefato final	Texto de explicação ao sujeito
1		Dona [sujeito 1], Esta pequena máquina de costura carrega um pouco da sua história. Ela lembra o cuidado com as roupas, os vestidos, os saltos e o prazer de criar com as próprias mãos. Cada detalhe foi pensado a partir das suas memórias e do carinho que a senhora compartilhou conosco. Que ela traga lembranças boas, afeto e o reconhecimento de tudo o que a senhora construiu ao longo da vida. Com carinho, *Projeto Tecnologia e Memória*
2		Seu [sujeito 2], Este presente foi feito a partir das suas histórias com o futebol, dos tempos em que jogava como meia direita e do amor pelo jogo. A camisa azul representa não só um time, mas um tempo de energia, movimento e alegria. Que ela seja uma lembrança viva das partidas, das conquistas e do prazer de estar em campo. Com admiração, *Projeto Tecnologia e Memória*
3		Seu [sujeito 3], Este símbolo do Palmeiras foi criado a partir da sua paixão pelo time e das histórias que atravessam sua vida, a família, o futebol e a fé. Ele representa pertencimento, orgulho e memória. Que esse objeto traga boas recordações e continue acompanhando o senhor como sinal das suas crenças e afetos. Com respeito e carinho, *Projeto Tecnologia e Memória*

ISSN 25946412

4		Dona [sujeito 4], Este manequim simboliza sua história com a moda, a costura e o cuidado com a própria imagem. Ele representa as mãos que criaram, o olhar atento aos detalhes e o gosto por estar sempre arrumada. Que ele traga lembranças do seu trabalho, da sua criatividade e da beleza que sempre esteve presente no seu caminho. Com muito carinho, *Projeto Tecnologia e Memória*

Fonte: Acervo do projeto.

Como etapa complementar ao processo de materialização, optou-se por apresentar os artefatos aos participantes de forma cuidadosamente mediada. Cada peça foi acondicionada em uma caixinha individual com palha, escolhida como suporte simbólico de proteção e valorização do objeto, reforçando seu caráter singular e afetivo. Juntamente com o artefato, foi incluída uma cartinha explicativa, na qual se estabelecia, de maneira acessível e sensível, a relação entre o objeto entregue, a trajetória de vida do sujeito e as memórias compartilhadas durante as entrevistas (Quadro 4). Essa mediação textual teve como objetivo reforçar o vínculo simbólico entre o artefato e sua narrativa de origem, auxiliando no reconhecimento do objeto como portador de sentido e memória, e contribuindo para que a entrega se configurasse não apenas como um ato final do projeto, mas como parte integrante do processo de ressignificação da experiência vivida.

2.3.4 Entrega dos artefatos e reapropriação simbólica

A etapa final do projeto consistiu na entrega presencial dos artefatos aos idosos participantes, realizada pelo professor responsável pela ação extensionista. A entrega ocorreu ao longo do mês de dezembro, período escolhido intencionalmente por sua carga simbólica associada às festividades de fim de ano, à celebração, à memória familiar e à afetividade, potencializando o caráter sensível da devolutiva. A Figura 4 apresenta registros desse momento, evidenciando a interação entre os idosos, os artefatos e a equipe envolvida.

A entrega foi concebida não como um simples repasse de objetos, mas como um gesto

ISSN 25946412

de mediação simbólica e reconhecimento das narrativas compartilhadas ao longo do processo. O acondicionamento cuidadoso dos artefatos e a leitura das cartas explicativas contribuíram para que cada participante pudesse reconhecer, no objeto recebido, uma materialização de sua própria história, de seus afetos e de sua identidade. Esse momento favoreceu a reapropriação simbólica dos artefatos, agora ressignificados como suportes de memória e pertencimento.

As reações observadas durante a entrega foram marcadas por forte carga emocional. Os idosos demonstraram alegria, surpresa e emoção, expressas por sorrisos, lágrimas e relatos espontâneos que retomavam memórias evocadas pelos artefatos. Em alguns casos, o contato com o objeto desencadeou narrativas adicionais, ampliando o processo de rememoração iniciado nas entrevistas. Esses gestos e expressões evidenciaram a potência do artefato como mediador afetivo, capaz de ativar lembranças e reafirmar vínculos com experiências significativas do passado.

Figura 4 – Entrega dos artefatos no ILPI



Fonte: Acervo do projeto.

Optou-se por não aplicar instrumentos formais de avaliação ou questionários pós-entrega, uma vez que se compreendeu que o momento da devolutiva não deveria ser convertido em uma nova etapa de extração de dados ou de esgotamento dos participantes. A escolha por uma entrega essencialmente afetiva e relacional fundamentou-se no entendimento de que as reações observadas, ainda que não quantificadas, constituem evidências qualitativas relevantes do impacto simbólico da ação, coerentes com os objetivos do projeto e com sua natureza extensionista. Assim, a entrega dos artefatos consolidou-se como parte integrante do processo metodológico, encerrando o percurso do projeto não como um ponto final, mas como um momento de reconhecimento mútuo, no qual tecnologia, memória e afeto se encontraram na

ISSN 25946412

experiência vivida pelos idosos.

2.4 DISCUSSÃO: DESIGN, TECNOLOGIA E MEMÓRIA COMO PRÁTICA SOCIAL

Os resultados evidenciam que a escuta sensível e as entrevistas narrativas não atuaram apenas como instrumentos metodológicos, mas como dispositivos de reativação da memória e de reconhecimento subjetivo dos idosos institucionalizados. Tal achado dialoga diretamente com os estudos de Callefi e Ichikawa (2019), ao demonstrar que as memórias mais vívidas emergem quando o passado é constantemente reinterpretado à luz do presente vivido, especialmente em contextos de institucionalização, nos quais há rupturas simbólicas com a casa, os objetos e os papéis sociais. As narrativas coletadas neste projeto confirmam que a memória não é linear nem fixa, mas relacional, afetiva e situada, sendo profundamente atravessada pelas condições atuais de vida dos sujeitos.

Nesse sentido, o uso de imagens como mediação narrativa revelou-se uma estratégia potente para o resgate de lembranças, corroborando pesquisas que apontam a importância de estímulos sensoriais e simbólicos no trabalho com idosos em ILPIs. Brito (2021) destaca que atividades artísticas e mediadas — como música, imagens e objetos — promovem rupturas na rotina institucional e possibilitam a reativação da identidade, frequentemente fragilizada nesses espaços. A experiência descrita neste artigo reforça essa perspectiva, ao evidenciar que a simplificação das perguntas e a introdução de imagens favoreceram narrativas mais densas, afetivas e engajadas, sem comprometer a autonomia discursiva dos participantes.

A etapa de proposição dos artefatos reforça a compreensão do design como prática social e relacional, e não apenas como atividade técnica ou formal. Ao traduzir narrativas em objetos simbólicos, o projeto aproxima-se da concepção de cultura material defendida por Miller (2013), segundo a qual os objetos não apenas representam os sujeitos, mas participam ativamente da constituição do *self.* Os artefatos propostos, ainda que simplificados e de caráter decorativo, operam como extensões materiais da memória e da identidade, demonstrando que mesmo réplicas ou representações simbólicas são capazes de reativar vínculos afetivos profundos, sobretudo em contextos de perda material e biográfica.

Do ponto de vista da tecnologia, a utilização da impressão 3D evidenciou tanto seu potencial quanto suas limitações em contextos extensionistas e educacionais. A necessidade de testes, o tempo prolongado de impressão e as restrições de uso do equipamento reforçam que a

ISSN 25946412

fabricação digital não deve ser compreendida como solução imediata, mas como processo situado. Ainda assim, quando articulada a uma lógica participativa e sensível, a tecnologia atua como mediadora de inovação social, conforme propõe Torres (2017), ao defender o design para inovação sociotécnica como um campo que integra sujeitos, técnicas e contextos na produção de sentido e mudança social.

Por fim, a entrega dos artefatos e a reapropriação simbólica observada evidenciam impactos que extrapolam a dimensão material do projeto, aproximando-se de debates sobre qualidade de vida e bem-estar em ILPIs. Estudos como o de Brandão et al. (2023) demonstram que idosos institucionalizados apresentam, em geral, níveis moderados ou reduzidos de qualidade de vida, especialmente nos domínios psicológico, social e ambiental. Nesse contexto, ações que promovem reconhecimento, pertencimento e reativação da memória, ainda que não mensuradas por instrumentos quantitativos, configuram estratégias relevantes para o cuidado ampliado. As reações emocionais observadas durante a entrega reforçam que design, tecnologia e memória, quando articulados como prática social, podem contribuir de forma significativa para a dignidade, a subjetividade e o bem-estar simbólico dos idosos institucionalizados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu da compreensão de que a memória, a cultura material e a identidade constituem processos profundamente interligados, especialmente no contexto do envelhecimento institucionalizado, no qual perdas simbólicas e materiais tendem a se acumular. Diante desse cenário, o objetivo central do estudo foi discutir de que maneira a impressão 3D pode atuar como ferramenta tecnológica no resgate e na preservação da memória material de idosos institucionalizados, por meio da reconstrução de objetos afetivamente significativos. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e aplicada, estruturada a partir de uma experiência extensionista baseada na pesquisa-ação, envolvendo escuta sensível, proposição projetual, materialização em impressão 3D e entrega mediada dos artefatos.

No que se refere aos resultados, a etapa de escuta sensível revelou-se fundamental para a ativação das memórias e para o reconhecimento dos idosos como sujeitos de narrativa e de história. As entrevistas narrativas, especialmente após a adaptação do roteiro e a incorporação de imagens como mediadoras, possibilitaram a emergência de lembranças densas, afetivas e não lineares, atravessadas por experiências de infância, trabalho, práticas culturais, relações

ISSN 25946412

familiares e processos de institucionalização. Observou-se que, apesar da perda de muitos suportes materiais ao longo da vida, os idosos mantêm vivos interesses, valores e afetos que estruturaram suas identidades, ainda que fragilizados pelas condições institucionais.

A proposição e a materialização dos artefatos evidenciaram a potência do design como prática de tradução simbólica. Ao transformar narrativas em objetos tridimensionais, ainda que de caráter decorativo e simplificado, o projeto demonstrou que a materialidade pode operar como mediadora de memória, pertencimento e reconhecimento. A utilização da impressão 3D, apesar das limitações técnicas e temporais, mostrou-se eficaz como meio de produção personalizada, especialmente quando articulada a intervenções manuais e a estratégias de mediação narrativa, como as cartas explicativas que acompanharam os artefatos.

Do ponto de vista conceitual, os achados reforçam a compreensão de que os objetos não são apenas suportes passivos de lembranças, mas agentes ativos na constituição do *self,* conforme defendido por autores da cultura material. A reapropriação simbólica observada durante a entrega dos artefatos evidencia que a reconstrução material, ainda que parcial ou representacional, pode contribuir para a reafirmação da identidade e da continuidade biográfica dos idosos institucionalizados. Nesse sentido, o design e a tecnologia, quando orientados por uma postura ética e sensível, configuram-se como práticas sociais capazes de produzir impactos que extrapolam a dimensão funcional ou estética dos objetos.

Além disso, a experiência extensionista descrita neste artigo aponta para a relevância de ações que promovam reconhecimento, escuta e pertencimento em contextos de institucionalização, nos quais a qualidade de vida frequentemente se encontra fragilizada. Ainda que não tenham sido aplicados instrumentos quantitativos de avaliação, as reações emocionais observadas durante a entrega, tais como sorrisos, lágrimas e relatos espontâneos, constituem evidências qualitativas significativas do impacto simbólico da ação. Assim, o estudo contribui para ampliar o debate sobre o papel do design e da tecnologia no cuidado ampliado, na dignidade e no bem-estar simbólico de populações idosas.

Como desdobramentos futuros, sugere-se a ampliação do número de participantes e instituições envolvidas, bem como a realização de estudos longitudinais que permitam acompanhar, ao longo do tempo, a permanência dos artefatos no cotidiano dos idosos e seus efeitos na memória, no humor e no sentimento de pertencimento. Recomenda-se, ainda, a investigação de outras tecnologias e linguagens projetuais, assim como a articulação com áreas como psicologia, terapia ocupacional e saúde coletiva, de modo a aprofundar o entendimento

ISSN 25946412

do design e da fabricação digital como estratégias integradas de cuidado, memória e inovação social no envelhecimento.

REFERÊNCIAS

BLACKLER, A. *et al*. *Making a home into a home: how design of aged-care homes impacts residents*. **Journal of Aging Studies**, v. 65, p. 101135, 2023.

BRANDÃO, F. S. R.; INOCÊNCIO, M. L. M.; QUINTINO JÚNIOR, G. C.; SOUZA PIRES, L. P. S.; PINTO, P. A. A.; BRANDÃO, V. S. Caracterização da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, [*s. l.*], v. 1, n. 10, p. 1-11, 2023.

BRITO, I. S. Importância da arte como ferramenta de resgate de memória em idosos institucionalizados. **Revista Longeviver**, v. 3, n. 10, p. 84-91, 2021.

CALLEFI, J. S.; ICHIKAWA, E. Y. A memória na história oral de vida dos idosos. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social,** v. 8, n. 1, p. 85-99, 2019.

CSIKSZENTMIHALYI, M.; HALTON, E. ***The meaning of things:*** *Domestic symbols and the self*. Cambridge university press, 1981.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HUGHES, E. Loss, loneliness, and the question of subjectivity in old age. **Topoi**, 2023.

MARQUES, I. M. P. **Queixas subjetivas de memória em idosos institucionalizados:** o papel preditivo da desregulação emocional. 2025. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica – Especialização em Terapias Cognitivo-Comportamentais) – Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2025.

MILLER, D. **Trecos, troços e coisas:** estudos antropológicos sobre a cultura material. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2013.

PHENICE, L. A.; GRIFFORE, R. J. *The importance of object memories for older adults*. **Educational Gerontology**, v. 39, n. 10, p. 741-749, 2013.

RUBINSTEIN, R. L. *The significance of personal objects to older people.* **Journal of Aging Studies**, v. 1, n. 3, p. 225-238, 1987.

SANTOS, A. **Seleção do método de pesquisa**: guia para pós-graduando em design e áreas afins. Curitiba: Insight, v. 201, 2018.

SANTOS, R. C. A história inventando moda: a influência da memória na criação de coleções de moda com referência no passado. **ModaPalavra e-periódico**, n. 5, p. 5-16, 2010.

STRIKWERDA-BROWN, C. *et al*. *All is not lost: rethinking the nature of memory and the self in dementia*. **Ageing Research Reviews**, v. 54, p. 100932, 2019.

ISSN 25946412

TOMSTAD, S. *et al*. *Social contact and belonging among older people receiving home care nursing*. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, p. 1189-1198, 2024.

TORRES, P. M. A. *Design for socio-technical Innovation: a proposed model to design the change*. **The Design Journal**, v. 20, n. 1, p. S3035-S3046, 2017.

TSAI, G. *Aging meaningfully: the ethics of existential suffering for older adults in healthcare*. **Canadian Journal of Bioethics**, v. 7, n. 2, p. 138-149, 2024.

VASCONCELOS, C. L. B.; BASTOS, G. C. F. C.; SOUSA, I. F.; ALMEIDA, R. J. Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, [*s. l.*], v. 8, n. 20, 2022.

ZITTOUN, T.; GROSSEN, M.; SALAMIN, F. T. *Creating new spheres of experience in the transition to a nursing home*. **Learning, Culture and Social Interaction**, v. 28, p. 100458, 2021.